

À Biblioteca Pública de Braga

1  
MAYO  
1971

## SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## HORA REMOÇADA

O mês que ora finda trouxe-nos a certeza de que horizontes novos se abrem numa perspectiva optimista de que o Concelho tanto precisava. Vários acontecimentos demonstram que começamos a sair do âmbito dos planos e entramos decisivamente nas realidades.

Não o é, ainda, em toda a amplitude que se deseja e para onde se caminha, mas é já uma dimensão que o Concelho nunca conheceu.

Dez meses não são um espaço de tempo suficiente para que tudo saia do marasmo e caminha, mas mostram os factos que chegaram para se ir até ao julgado impossível.

Neste mês vieram quatro participações para novas estradas municipais ou pavimentação de existentes, continuaram num andamento promissor as obras do Hospital, da Casa do Povo e do Centro de Saúde e iniciaram-se as obras para a Escola Preparatória.

Iniciaram os seus trabalhos os novos Serviços de Urbanização da Câmara, a fim de que se saia duma situação que não permite progresso algum, e foi recebida a notícia oficial de que Sua Ex.a o

Sr. Ministro das Obras Públicas mandou fazer o projecto definitivo da Variante à E. N. 205.

O Concelho recebeu a visita do sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização a quem foram postos diferentes assuntos e a do sr. Delegado do I. N. T. P. com referência a um Ginásio que se integraria no conjunto de construções que se estão a fazer na zona da Escola Preparatória.

O levantamento topográfico da zona da Vila tomou incremento que o levou quase à conclusão. O plano de esgotos e abastecimento de águas à Vila, abrangendo também a Estância Termal de Caldelas tomou o rumo que deve levar à sua concretização.

Como se vê, além do que é já uma realidade aos olhos dos que gostam de ver obras e progresso, muito mais se fomenta num trabalho persistente e continuo, de autêntica devoção ao interesse público.

E tudo isto porque o Concelho sente a unidade das suas verdadeiras forças representativas e actuantes, desde a política, na coesão

do Município e da A.N.P., até às daquelas Instituições e Organismos de carácter concelhio cuja acção e colaboração é factor importante no progresso que se divisa. A Santa Casa, construindo o hospital e o centro de saúde; a Associação dos Bombeiros, construindo as instalações para a Escola Preparatória; a Casa do Povo fazendo construir a sua sede, e todos os outros, sem excepção, colaborando com a autoridade concelhia constituída, são os factores que pesam e contam, as verdades incontroversas para que o Concelho recupere.

E temos de confessar que ninguém tem mais a recupe-

«Continua na 4.ª página»

## Exploração eléctrica

O Concelho de Vila Verde acaba de entregar a sua exploração eléctrica a uma Companhia.

Desta maneira cessam as atribuições do Município nessa matéria.

Bem feito? mal feito?

Entendemos que a função dos Municípios é servir os povos à sua guarda, mas servi-los mesmo, fazendo com que, recebam em condições aquilo de que precisam e é atribuição da Câmara, pagando o menos possível por isso.

Ora ninguém tem dúvidas de que o povo de Vila Verde vai ter electricidade em melhores condições e, provavelmente, mais barata.

Temos como certo que vão desaparecer as zonas sem electricidade, os espaços em que ela é deficiente e também as lamúrias e as pedinchices a que se responde sempre que não há dinheiro.

Fez, então, o Concelho de Vila Verde bem?

Sinceramente achamos que sim e achamos que o exemplo deve ser seguido pelos nossos responsáveis. Há freguesias sem electricificar e esses povos têm os mesmos direitos dos outros; há freguesias mal electricificadas em que não há progresso porque não há suficiente electricidade, há uma série de anomalias que não são do nosso tempo e que é preciso banir.

O resto é poesia, são saudosismos que prejudicam.

## Em crise, na Africa, a vocação de guerrilheiro

A ida a Moscovo, por ocasião do recente Congresso do Partido Comunista russo, de três dos mais destacados líderes da luta contra a presença de Portugal na África, — Amílcar Cabral, pelo PAIGC ou (Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde), Agostinho Neto, pelo MPLA, ou «Movimento Popular para a libertação de Angola» e Samora Machel, pela FRELIMO, ou «Frente de Libertação de Moçambique» — não teve por único motivo dar, como deu, público testemunho de fidelidade de qualquer deles ao marx-leninismo. Em troca de tal testemunho e de acordo com o que os comentários feitos a esse respeito pela Rádio soviética e da Alemanha Oriental dão a entender, os três chefes terroristas pretendem que a Rússia (e, com a Rússia, os seus vários satélites ou associados) reveja as condições de auxílio prestado aos chamados «movimentos de libertação», em especial no que respeita à formação de combatentes. Mais do que dinheiro, mais do que armas automáticas, mais do que minas, mais do que propaganda, as organizações subversivas africanas precisam agora, principalmente, de homens.

A verdade é que, também no concernente à eficiência

das «escolas de treino» montadas em países do Leste para uso dos vários movimentos terroristas africanos, a situação tem evoluído desfavoravelmente. Entre 1967 e 1969, esses centros de preparação de guerrilheiros — designadamente o de Odessa, considerado o mais importante de todos — registaram um nú-

(Continua na 4.ª página)

## 5.ª COLUNA

Amigo meu, aliás intelecto notável, tem por hábito apodar de droga tudo que se passa no mundo. O seu costume é preferir esta judiciosa e lapidar frase: «O Mundo é uma droga».

Evidentemente que ele, coitado, que não é nenhuma notabilidade, não consegue — nem lhe interessa, louvado Deus! — que a sua lapidar frase passe à posteridade. Mas certo é que hemos de dar-lhe razão... Essa chegou mesmo agora, há poucos dias, por parte de cientista chicaguense, apelidando de «milagrosa» uma droga que descobriram para curar constipações em 24 horas. Designaram-na por «NPT-10381»

(Continua na 4.ª página)

## Educação e Ensino

Portugal, seguindo o rumo de suas mais belas e profícuas tradições, está a marcar um progresso em todos os campos da vida pública e da vida privada, progresso este que se vai acentuando de dia para dia, à medida que nos vamos integrando nas directrizes marcadas pelo Sr. Professor Dr. Marcelo Caetano, como supremo dirigente e excelso mentor da vida portuguesa. Sob a égide deste ilustre e clarividente governante, conseguiremos tornar vivas e reais as grandes aspirações de todos os membros da por-

tugalidade, espalhados pelas diversas partes do globo.

Entre os momentosos problemas de hoje figura, em plano excepcional, a Reforma do Ensino, que atinge todos os sectores da nacionalidade, pois todos eles estão interessados em dar o seu devido contributo para esta gigantesca obra de valorização de tudo quanto é nosso, de tudo quanto, por qualquer forma, está ligado com a autêntica vitalidade portuguesa. Nem admira que isto assim seja, porque se trata duma obra

(Continua na 4.ª página)

## Mini-Gazeta

No tempo das eleições  
A sério, neste País,  
Eu era ainda petiz,  
Mas já metia o nariz  
Em certas reuniões.

Nalgumas descortinava  
Manigâncias de temer,  
Noutras votava-me a ver  
Se era ganho, ou de perder,  
Conforme s'insinuava.

De toda esta trapalhada,  
Nada encontrei de concreto,  
Apenas vi, como certo,  
Que ganhava o mais esperto  
E o outro não ganhava...

Descubro agora no Minho,  
Que num Grémio da Lavoura  
Produziu-se igual rasoura  
E, numa eleição à toa,  
Alguém se elegeu sozinho!...

DAVUS

# Notícias do Canadá

## «As bananas e o seu poder nutritivo»

Nem todo alimento saboroso é saudável, tampouco todo alimento saudável é saboroso. com destaque, na lista das coisas saudáveis, bem como saborosas porém, temos de colocar a banana, quando madura. Quando Disraeli, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, em viagem do Cairo, no Egito, em 1831, provou pela primeira vez uma banana, exclamou: «A coisa mais deliciosa do Mundo!» Ainda que seja talvez uma questão de opinião, sem dúvida a maioria das pessoas concordarão que as bananas são deliciosas.

A banana não cresce em árvores, pois a bananeira não tem tronco nem galhos. Falando-se estritamente, é planta herbácea, cujo caule principal se compõe de bainha de folhas. Atinge a altura de tres a sete metros e leva de doze a quinze meses para produzir o seu fruto. Tendo-se produzido um cacho de bananas, a planta é cortada, porque a bananeira jamais dá mais de um só cacho—o que é mais característico da planta herbácea do que da árvore.

Os valores da banana são realmente diversos. Muito deliciosa por si só, poderá ser usada para se fazerem apetitosos Mick Shakes, bananas splits, torta de creme de bananas, e em salada de frutos. Usa-se cada vez mais o pó da banana, que pode ser facilmente digerido pelas poucas pessoas que não toleram a banana crua bem madura.

Entre muitas vantagens das bananas se acha sua disponibilidade o ano todo. Não requerem preparo e já vem seladas pela natureza; o que as mantém praticamente e livres de bactérias e de sujeira «Não se precisa preocupar com inseticidas nem se foi lavada antes de comê-la!» Quando está bem madura — tem manchas marrons— a banana é facilmente digerida, pelo menos pela maioria das pessoas, e produz bastante energia.

As bananas contem menos unidade do que quase toda outra fruta fresca—cerca de 75 por cents. Também contem mais açúcar do que a maioria das frutas frescas—uns 20 por cento. Por isso, podem substituir os ali-

mentos mais substanciais e não serve apenas como sobremesa. Quem precisa emagrecer ou precisa ter cuidado com o peso, bem poderia experimentar comer umas bananas e tomar um copo de leite, ao invés de uma refeição completa. Seria especialmente bom se tais pessoas substituíssem sobremesas ou merendas entre as refeições ou à noite por bananas.

As bananas têm alta dose de vitaminas A, B e C. Realmente, segundo sérias autoridades, contem tanta vitamina C que, no caso das crianças, as bananas poderão ser muitas vezes a fonte principal desta vitamina. Quanto aos minerais, as bananas contem notável quantidade de cálcio, cobre; enxofre, ferro, magnésio e fósforo. As bananas têm também o poder de ajudar a regenerar a hemoglobina nos glóbulos vermelhos do sangue.

Em virtude de sua dose baixa de proteína, se recomendam bananas para quem sofre de doenças dos rins. Nas bananas bem maduras, o amido se transforma em frutose, e, por isso, são recomendáveis para os diabéticos que não podem

tolerar o açúcar de cana ou de baterraba (acarose). Acharam-se úteis as bananas em muitos casos de úlceras pépticas. Estranho como pareça, as bananas servem de alimento para os abesos, bem como para os magros demais, auxiliando na correção de ambas as condições, assim como são de ajuda em corar tanto a diarreia como prisão de ventre.

Não há dúvida de que, quando o Criador fez a banana, Ele deu ao homem uma dádiva esplêndida, tanto nutritiva como apetitosa.

José Tavares

## Telefones para serviços

### DE URGÊNCIA



Hospital da Misericórdia	62174
Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Bombeiros Voluntários	62162
Guarda Nacional Republicana	62115

## Assuntos no Brasil

### Aos Srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros

De passagem por Portugal, **COMPRO** no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de heranças totais ou indivisas.

Trato de Inventários e de todas as legalizações

INFORMA: *Francisco Gomes Cerqueira*

Lugar de Passos — **AMARES**

# RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

descoberto o modo de pôr de escabeche a sua vida, para que ela fosse mais duradoura.

Cento e dezoito anos! Idade respeitável ante a qual nós outros pobres e franzinas criaturas, envelhecidos aos trinta anos, devemos tirar o chapéu com veneração.

Porém já outras vezes tenho falado do tio Ventura, espécie de patriarca bíblico, que estava então bem longe de suspeitar que aquele a quem chamavam sr. Anrique devia algum dia imortalizar a sua habilidade em fazer escabeche e a sua prolongada velhice.

O carro deteve-se diante da Venda Nova de Alcorcon. Este edifício tem no trimeiro andar uns repartimentos onde se serve de comer, isto é onde se serve escabeche, que é o prato favorito da venda, e aquele que atrai bastante concorrência.

Fernando e Rosa ocuparam um destes repartimentos e pediram ovos fritos, trutas de escabeche, vinho branco de Yepes e ameixas de conserva, que também as fazia o tio Ventura na perfeição.

Além disso, mandaram vir o almoço todo de uma vez, e que dessem alguma coisa ao cocheiro para entreter o tempo.

Fernando e Rosa quando ficaram sós, com o almoço servido, a janela aberta pela qual se desfrutava um formoso panorama, chegaram a esquecer por um momento o motivo que os tinha conduzido àquele sítio. Porém este olvido foi momentâneo.

—Agora que estamos sós, Rosa,—disse Fernando—agora que ninguém nos ouve nem nos espreguiça, vou inteirar-te da situação em que nos encontramos. Ouve-me com placidez e com o espírito sereno; tu não corres perigo. Segundo o que decidires depois, assim obrarei eu, porque em certos casos da vida o homem deve ser prudente, principalmente eu e Luís que estamos correndo certos perigos.

Este preâmbulo não era por certo muito tranquilizador.

—Mas que perigos podeis vós correr?—perguntou Rosa.

—Muitos e gravíssimos; tu ignoras certas cousas que te vou dizer

—Pois bem, fala; não me ocultes nada.

—Tu bem sabes—ajuntou Fernando—que o tio de Luís era tão rico como avaro e que nunca dava ao sobrinho uma sequer de cobre para as suas despesas particulares.

—Sim, sei isso.

—Ora Luís fazia todas as noites as suas excursões e vinha reunir-se comigo ao café, graças à protecção do porteiro; essas excursões não as podia fazer a seco, como se costuma dizer. Precisava pois de dinheiro, e esta necessidade que cresceu desde que principiou a ser teu amante, fê-lo engenhoso, e tirando com sera o molde da fechadura da «burra» em que o tio encerrava o tesouro, mandou fazer uma chave, graças à qual costumava de vez em quando tirar uma ou outra nota, que o tirava de apuros.

Fernando deteve-se, serviu uma truta a Rosa, e continuou:

—Estas trutas são impagáveis. Oh! O tio Ventura, é um grande homem; deveriam elevar-lhe uma estátua. Come, Rosa; e não esqueças isto: «desgostes não engordam».

Apesar de haver algum cinismo na aplicação do rifão, Rosa contudo guardou silêncio.

—Nada tão lógico—prossegiu Fernando—como gastar o dinheiro quando se tem, e isto precisamente fazia Luís, sem pensar que donde se tira e não se põe, depressa se encontra o desfalque. Por fim Luís sempre temeu que o tio encontrasse algum dia de menos as notas subtraídas, pois segundo o seu cálculo já tinha tirado da preciosa burra mais de dez mil reales. Luís teve medo, e principiou a imaginar como havia de continuar na exploração do cofre sem que seu tio desse fé. O acaso veio em seu socorro; um amigo meu tinha uma quantidade respeitável de notas falsas, e Luís comprou-lhas.

Rosa inclinou a cabeça sobre o peito. Fernando dirigiu-lhe um olhar e continuou:

—Desde então, Luís podia chamar-se rico, pois tinha os fundos necessários para fazer face às suas grandes despesas: tu e eu temos desfrutado muitas vezes essas notas boas substituídas por outras falsas. Porém D. Aquilino era muito rico e Luís o seu único herdeiro. Tudo se reduzia a tomar antecipadamente o que devia mais tarde pertencer-lhe. Porém a fatalidade, que tudo desmancha, apresentou a D. Aquilino um negócio que foi a sua perdição e que o levou para o Saladero como falsificador. Aqui começaram as amarguras do pobre velho e os sobressaltos de Luís e os meus.

Os teus?—perguntou Rosa.

—Sim; porque eu, ainda que por segunda mão, só por fazer um favor, fui quem arranjei as notas a Luís e sabia, portanto, que D. Aquilino estava inocente.

Fernando esgotou um copo de vinho branco, e em seguida disse:

—Encontravamo-nos pois em um grave compromisso, porque

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

Avolumam-se as esperanças de uma rectificação geral as necessidades imediatas da população metropolitana a quem se não pode negar uma protecção efectiva que possa mostrar as suas altas qualidades até agora desaproveitadas por motivos que não se devem discutir por exigirem conhecimentos concretos das razões da omissão. Está provada a capacidade do povo português que mesmo abandonado na província, mas com tremendos esforços e dificuldades, vence heroicamente todas as dificuldades para honrarem a Pátria e os muitos homens que a tem amparado nos vendavais políticos.

O homem político da província não é igual àquele que quer governar desconhecendo a província. Felizmente veem-se exemplos que apetece destacá-los e são esses, mesmo depois de mortos, que seguram a maior nação do mundo: Portugal. Para se conhecer Portugal é preciso conhecer o Brasil aonde está a sua grandeza, o seu arrojo e o sangue dos imortais desbravadores da selva.

O valor e as dimensões de um país não se mede pela riqueza, fruto sedutor da estupidéz materialista, mas pelos seus feitos em proveito da humanidade vítima de acanhados horizontes aonde começou a respirar o senhor perfume de uma natureza que muitas vezes já se encontra poluída. A quem esteve entregue a criança escolar tanto na monarquia como até ao ano de mil novecentos e vinte seis? Mesmo assim de onde são os talentos financeiros, religiosos e políticos?

De qualquer lado vieram e milagrosamente apareceram em todas as fileiras para darem o seu contributo e até a vida pelo devotado amor à Pátria que regista uma história que nos dá vontade de continuar em homenagem e respeito não a muitos vivos que nem tem história e de história nunca ouviram falar. Tudo mudou e Deus queira que tantos zelos e carinhos não estraguem, por excesso, as qualidades ráticas do povo a quem há-de ser entregue a continuidade do heroísmo do povo português.

Especial para o Diário de Notícias lê-se nesse jornal de Lisboa, de dezanove de Abril que uma equipa de cientistas renhidos em Birmingham, Albana, uma universidade existente nessa cidade americana, ao fim de longos estudos realizados no respectivo centro médico concluiu que muitas doenças de que

sofre esse povo são o resultado da sua alimentação.

Depois de formular as suas conclusões alimentares diz também que o açúcar branco é grande responsável pelas doenças do coração.

Depois do tabaco, condenado como grande responsável pelas doenças cancerosas, veio o açúcar provocar maiores preocupações porque é um alimento mundialmente usado por crianças e adultos que tem de ter cuidado com o uso do açúcar. Não escapa à condenação, por provocar doenças cancerosas a uva americana ou o seu vinho mas esta afirmação li-a em qualquer jornal português mas é de uma entidade responsável do Ministério da Economia.

Vale a pena ler o tal número do Diário de Notícias porque só ele publicou a notícia do seu correspondente na referida cidade aonde se reuniu toda essa ciência médica que tantas preocupações vai causar às fábricas de açúcar e ao povo que o consome. Além disso, as prescrições alimentares resultantes do mesmo conjunto são dignas de serem conhecidas para não haver mais doenças dessa gravidade ou mesmo morrer sem ter havido qualquer doença que concorresse para a morte a não ser a senilidade que ainda ninguém conseguiu sustar. As notícias do concelho juntei estas julgando prestar um alto serviço a todas as pessoas que possivelmente não leram o Diário de Notícias e qualquer outro jornal talvez a não trouxesse a não ser que lá tivessem também correspondentes que soubessem e assistissem à reunião desses cientistas.

Elísio Gonçalves

### Nota da Redacção

Em virtude de, no número anterior, terem as Notícias do Concelho saído com a assinatura do autor da 5.ª Coluna EME ABRIL quando devia ser Elísio Gonçalves, autor de Notícias do Concelho, vem esta Redacção pedir desculpa aos dois ilustres colaboradores e a todos os assinantes e leitores.

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.

Telefones dos Bombeiros V. de Amares 62162

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje, a sra. D. Elsa Mendes Tomé.

No dia 5, a menina Tesesa Augusta Dias Pereira.

No dia 6, a sra. D. Belmira Araújo da Silva Macedo.

No dia 7, o sr. António Januário Veloso de Barros, a prestar serviço no Ultramar.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

### Aniversário

#### José Augusto Antunes

Na próxima segunda-feira, dia 3, festeja mais um aniversário o sr. José Augusto Antunes funcionário da Padaria Aurora do Minho.

Os seus colegas de trabalho vão festejar o aniversário do Augusto «Russo» com o desejo sincero de que esta data se repita por muitos anos.

Sua esposa e filhos desejam-lhe muitas felicidades e que Deus o conserve e lhe dê muitos anos de vida com parabéns e beijinhos de seus filhos e esposa.

### De férias

À casa de seus pais, no lugar de Passos, Amares, chegou o nosso assinante sr. Paulo Lage da Silva que de Angola vem passar férias à Metrópole.

Desejamos-lhe umas boas férias junto de seus entes queridos.

### Condições de Assinatura

#### Continente

Ano . . . . . 50\$00  
Semestre . . . . . 25\$00

#### Ilhas

Avião—ano . . . . . 150\$00  
Semestre . . . . . 75\$00  
Barco—ano . . . . . 60\$00  
Semestre . . . . . 30\$00

#### Brasil

Avião—ano . . . . . 180\$00  
Semestre . . . . . 90\$00  
Barco—ano . . . . . 80\$00  
Semestre . . . . . 40\$00

#### Estrangeiro

e Províncias Ultramarinas

Avião—ano . . . . . 180\$00  
Semestre . . . . . 90\$00  
Barco—ano . . . . . 80\$00  
Semestre . . . . . 40\$00

## Imagens de Amares e Braga

### na televisão americana

Pois é verdade amarenses e bracarenses Os conhecidos Irmãos Medeiros, que dirigem o programa radiofónico SONHOS DE PORTUGAL através da potente estação K.B.R.G. de San Francisco, em frequência modelada, veem apresentando também periodicamente na televisão da Califórnia, canal 36, um programa de variedades com a duração de uma hora e em cores, e cujos telespectadores se podem contar aos milhares.

Desta vez, no Domingo de Páscoa, e graças à colaboração de Armando Martins um amarense radicado nesse estado, os telespectadores puderam ver no video algumas imagens de Amares e Braga e seus principais monumentos. Aos Irmãos Medeiros, que são amigos pessoais do Armando, os nossos parabéns pelo êxito alcançado com os seus programas quer na rádio como na televisão.

\* \* \*

Angelo Clementino, que di-

rige o programa de rádio «VOZ DA COLÓNIA PORTUGUESA» transmitido diariamente pela emissora K.B.R.G. de San Francisco que tem obtido o maior êxito ao trazer à Califórnia os maiores intérpretes do teatro e da canção portuguesa tem nos brindado ultimamente com a exibição de uma série de óptimos filmes portugueses, tais como a «MALOQUINHA DE ARROIOS» «O DESTINO MARCA A HORA» «O CERCO» etc.. Não fora o simpático e popular Clementino não nos teria sido possível ver aqui nos palcos da Califórnia o António Mourão, Maria Dulce, Dina Trindade, Francisco José, Isabel de Oliveira e tantos outros astros da rádio e televisão portuguesa.

Aqui apresentamos ao Angelo Clementino os nossos parabéns pelo sucesso alcançado tanto pela apresentação dos artistas da Mãe Pátria como pela exibição dos filmes portugueses.

## CORAÇÕES AMIGOS

Ao Januário Barros — TONECO, em missão de soberania em Angola

Tudo nas mãos do tempo expira e morre,  
Canções e flores duram um momento;  
Os nossos sonhos, — pétalas ao vento,  
Vento da vida que issestante corre.

Mas nem tudo é descrença, dor, lamento...  
Nem tudo o tempo vence, na verdade:  
Resiste ao tempo e ao vento o sentimento!  
Resiste, quando existe, uma amizade!

E assim, sertão cálido angolano,  
Onde calado sofres mil saudades,  
Confia na magia da amizade  
Que dá vida e alento ao coração humano!

E neste dia em que precisarias  
De ambiente de paz e não de guerra,  
Os nossos parabéns são aleluias  
Perfume, luz e dor da nossa terra!

7 de Maio

### Atenção Srs. Proprietários

Compro para construções de prédios, terrenos na Feira Nova ou proximidades.

— Dispensam-se intermediários —

TRATA.... Francisco Gomes Cerqueira

AMARES

## Em crise, na Africa, a vocaçao de guerrilheiro

(Continuado da 1.ª página)

mero de inscrições superior ao das suas possibilidades. Nos dois últimos anos, porém a situação tende a inverter-se. As deserções dos instruídos — na maior parte dos casos jovens iludidos com a promessa de um curso — começam a ter repercussões muito consideráveis. E dos convictos — isto é, dos que entraram para essas «escolas de treino» sabendo perfeitamente o que deles se pretendia — muitos chegaram já à conclusão — aliás evidente — de que militam numa causa perdida. Na verdade, não lhes faltam razões para se sentirem frustrados: a subversão perde terreno por toda a Africa: a República da Africa do Sul tem sido tão pouco incomodada pela existência do clandestino Congresso Nacional Africano ou pelas duas organizações terroristas forjadas para lutar no Sudoeste Africano (a SWPO e a SWANU) como um elefante se sentiria molestado por um enxame de abelhas nos seus flancos; a Rodésia detectou e liquidou rapidamente algumas infiltrações de agentes subversivos; nas províncias portuguesas de Angola, de Moçambique ou da Guiné, os guerrilheiros não conseguiram até hoje ocupar uma única povoação, nem ir mais além do que lhe permitem os seus refúgios nas matas e nos

«santuários» estabelecidos em território estrangeiro; no Congo-Kinshasa, por seu turno, simbas, mulelistas e outros terroristas congéneres foram afogados em sangue e tudo leva a crer que tenham desaparecido definitivamente da cena congoleza.

Por outro lado, é hoje notório que os programas e as técnicas usadas na Rússia, na Polónia, na Checoslováquia ou na Bulgária, para preparação de agentes subversivos africanos foram elaborados na ignorância de muitos aspectos fundamentais da mentalidade e da maneira de ser dos povos bantos. Há, além disso, uma grande diferença entre as promessas feitas pelos engajadores aos jovens africanos, quando, nos seus países, os aliciam para «frequentarem um curso na Rússia» e a dureza com que esses cursos decorrem.

A gravidade do problema terá sido certamente exposta aos dirigentes moscovitas pelos líderes terroristas antiportugueses que assistiram ao Congresso do Partido Comunista russo. Resta saber se em Moscovo houve quem soubesse encontrar solução para o problema, que parece situar-se já no campo das coisas irreversíveis. As guerrilhas fazem-se com homens e cada vez há menos africanos que queiram ser guerrilheiros.



**Câmara Municipal do Concelho**

DE

**AMARES**

**RECENSEAMENTO ELEITORAL**

**AVISO**

José Alves Coelho de Azevedo, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Amares, torna público, nos Termos do art. 18.º, da lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da assembleia Nacional, referente ao ano de 1971, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada lei n.º 2015.

Câmara Municipal de Amares, 30 de Abril de 1971

O Chefe da Secretaria,  
José Alves Coelho de Azevedo

# Educação e Ensino

(Continuado da 1.ª página)

de fundamental importância para o futuro da nacionalidade. O sector educação — ensino é realmente vital, porque já se tornou proverbial a seguinte máxima: «Tal será uma nação quais tiverem sido os formadores e informadores da sua juventude». Por todos estes motivos, é evidente que nada melhor se pode fazer para o progresso eficiente e efectivo duma nação do que tentar valorizar,

## 5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

e descoberta pelo dr. Paul Gordon, da Escola de Medicina de Chicago, tem dado impressionantes resultados, sobretudo na Argentina onde foi aprovada oficialmente.

Muito bem! — digo eu. Só que, igualmente, o dr. Paul Muller, Prémio Nobel-1948, falecido em 1965 com 66 anos de idade, quando descobriu outra droga que apelidou de «D. D. T.» foi laureado e significou para a Ciência um dos homens mais eminentes do hemisfério. Suiço de nascimento, obteve universal aceitação o elenco da droga descoberta, cujo resultado se demonstrou em 1955 com a protecção de 650 milhões de pessoas contra o risco da terrível doença que foi a Malária.

E hoje?

Hoje o «D. D. T.» está proibido em vários países, porque novos cientistas descobriram que a droga implica efeitos secundários de perniciosa actividade orgânica. Quem me diz a mim, caro Leitor, que amanhã nos vêm dizer que o «NPT-10381», embora excelente para as constipações, prejudica seriamente o resto do organismo? Até porque — segundo o que se lê — esta nova droga tem a propriedade de actuar ainda nas infecções de vias respiratórias, gripe, sarampo, varicela, hepatite, encefalite, herpes e rinofaringite. É uma espécie de «banha de cobra»...

Razão tem o meu amigo: — «O Mundo é uma droga»!...

Ou não é, Leitor?

EME ABRIL

## Hora remoçada

(Continuação da 1.ª página)

rar porque nenhum outro concelho se deixou atrazar tanto.

Esta primavera demonstramos exuberantemente que chegou a hora do Concelho de Amares, das realizações materiais, do aproveitamento dos valores que querem progresso e realizações.

por todos os meios, quer os seus métodos educativos, quer os seus programas de ensino, nas suas variadas formas de aplicação.

Portugal pode e deve, portanto, empregar todos os seus esforços no sentido de dar plena realidade ao gigantesco projecto de reforma, que se está a processar, projecto que pode e deve modificar a marcha da mentalidade portuguesa nos seus mais variados aspectos, conseguindo assim modernizar todas as tradições portuguesas, pondo-as em condições de virem a conseguir os melhores e os mais prodigiosos resultados. Embora os progressos do ensino sejam de vital importância para a plena efectivação da gigantesca obra que temos entre mãos, não nos devemos deixar ofuscar com a simples efectivação dos métodos de ensino. É preciso que, juntamente com esses métodos se processe uma conveniente adaptação do sistema educativo. Por mais valiosa que seja a plus-valia da instrução, nunca poderá alcançar os métodos efeitos desejado, se não for devidamente acompanhada da correspondente valorização de tipo puramente educativo.

Sejam quais forem os benefícios que se vierem a colher das grandes reformas da valorização do ensino, tais benefícios estarão muito longe de produzir os efeitos desejados, se não forem convenientemente amparados pelas modelares medidas da valorização educativa. Na hora presente, em que tanto se fala de Reforma de Ensino, a nossa voz não pode deixar de levantar-se a exigir que essa Reforma seja sempre alicerçada em medidas educativas de vária ordem. Só assim se poderá tentar a forma-

ção da personalidade, que é a suprema riqueza do homem. Desde há muito se proclama a urgente necessidade de unificar todos os esforços no sentido de se vir a conseguir personalidades fortes e capazes da altíssima missão humanista que lhes foi confiada. Queremos com isto dizer que os novos métodos de ensino devem dirigir-se à formação de autênticos educadores, capazes de criarem homens dotados de força amílica para fazerem vivenciar as sementes de bem, que formam o fundo da alma humana, sementes que estão em plena força e fecundidade na alma nobre e boa da juventude.

Urge, portanto, incentivar uma intensa campanha educativa, isto é, uma campanha em que se aproveitem todos os esforços no sentido de se efectivarem um autêntico progresso capaz de produzir os melhores resultados na valorização educativa. Pais, educadores e todos e cada um de nós, podem e devem fornecer o seu contributo para uma obra que é de todos e para todos, para uma obra que assinalará os mais fecundos progressos da nacionalidades. Estamos a viver horas de autêntica euforia nacional. É preciso que todos nos demostremos conta do papel que nos cabe na efectivação desta obra. Sejamos pioneiros válidos da obra que temos entre mãos. Só assim seremos verdadeiros patriotas; só assim mostraremos aquilo que somos e aquilo que valem em ordem ao futuro auspicioso da portugalidade.

«Educar e Ensinar»: eis as duas ingentes tarefas da hora presente; eis as tarefas de que depende o presente e o futuro da portugalidade.



**RELOJOARIA**

**MAURÍCIO**

**QUEIROZ**

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão—Telef. 22525—BRAGA

**«A FUNERARIA»**

— DE —

**Augusto do Sacramento Costa**

Rua de Além - Telef. - 62227

**FEIRA NOVA - AMARES**